

DISCURSO

Discurso Proferido Pelo Juiz Lauremi Camaroski Por Ocasão De Sua Posse No Cargo De Presidente Do Tribunal Regional Do Trabalho Da 9ª Região^()*

“AND NOW THE END IS NEAR

AND SO I FACE THE FINAL CURTAIN.. (PAUL ANKA)

Excelentíssimo Sr. Presidente do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Almir Pazzianotto Pinto, na pessoa de quem permitam-me saudar as demais ilustres autoridades já anteriormente nominadas e que, a exemplo desse condutor de nossa mais alta Corte trabalhista, nos envaidecem, distinguem e emocionam com a gentileza do comparecimento a esta solenidade.

Senhoras, senhores.

Sou, sabidamente, um homem simples.

Assim, não se espere destas palavras algo grandiloqüente. Não chegarei a tanto, nem mesmo ousarei pretender me aproximar do lirismo, do brilho e da veemência daqueles que aqui falaram.

Limitar-me-ei, tão-só, a fazer brotar o que me vem do fundo do peito.

(^{*)} Cerimônia de posse realizada em 15/12/2001, no plenário do TRT da 9ª Região.

(^{**}) Publicado no 1º semestre de 2002, pois a edição referente ao 2º semestre de 2001 foi comemorativa aos 25 anos do TRT.

Não se aguarde, ademais, apesar da relevância, qualquer alusão a temas como a flexibilização das normas de proteção ao trabalho, a globalização, a ampliação da competência da Justiça do Trabalho, a reforma do Poder Judiciário, a Lei de Responsabilidade Fiscal, os precatórios não adimplidos, a expectativa deste ramo do Poder Judiciário no terceiro milênio ou, até mesmo, a extinção da Secretaria Integrada de Execuções.

Não!

Permitam-me o egoísmo de falar de mim e dos que me cercam, em homenagem àquele jocoso porém não menos acertado dito popular seguidamente repetido por aqueles que me conhecem, de que *“araruta tem seu dia de mingau”*.

Preocupa-me, desde logo, a expectativa com que se diz que venho sendo aguardado. Aqueles que aqui me antecederam traçaram uma imagem que temo não refletir a realidade.

Rogo a Deus para que daqui a algum tempo não se esteja a recordar do brocardo latino *“PARTURIENT MONTES, NASCITUR RIDICULUS MUS”*, ou seja, *“as montanhas estão em trabalho de parto: está nascendo um ridículo rato”*.

Asseguro, apenas, que não me faltará ânimo de agir corretamente e vigor na administração desta Corte nos tortuosos momentos que certamente irão se apresentar: jamais deixei de me dedicar de corpo e alma à Justiça do Trabalho e não será agora, nos estertores de minha carreira de magistrado, que adotarei postura diversa.

Preocupa-me sobremaneira o fato de que fui testemunha ocular e auricular das agruras de todos os tipos por que

passou minha antecessora, Juíza Adriana Nucci Paes Cruz, e só lamento não possa ter sido em todas as ocasiões o apoio bastante que ela imaginava em seu discurso de posse de dois anos atrás.

Sei que a tarefa não será fácil. O fardo será talvez até insuportável. Todavia, invoco desde já o apoio imprescindível dos servidores desta Casa, que jamais deixaram de elevar o nome desta 9ª Região aos mais altos índices de eficiência medidos nacionalmente.

Conto, mais, com o inafastável auxílio de meus incautos pares, que me conduzem a este derradeiro posto, do Ministro João Oreste Dalazen, egresso ilustre desta Casa, e a quem tive a honra de acompanhar por algum tempo nesta bancada à minha direita, e dos meus companheiros de primeiro grau de jurisdição, substitutos e titulares.

Conto, ademais, com a parceria que nunca me faltou do Ministério Público do Trabalho, sem o que por certo será inviável prosseguir na meta de distribuir Justiça.

Conto, outrossim, com o apoio, paciência e compreensão da valorosa classe dos Advogados, que sabem – imagino! – do profundo respeito que lhes devoto e da limpidez de minhas intenções.

Conto, por fim, com a esperada e competente atuação de Fernando Eizo Ono, juiz sereno e laborioso e amigo fiel de longa data, e de Wanda Santi Cardoso da Silva, cuja dedicação ao trabalho é sua principal bandeira.

Hoje, prestes a dar os últimos passos da minha caminhada nesta 9ª Região, volto os olhos para a trilha percorrida e

me deparo com aquele garoto que, tendo concluído o curso de Direito, apaixonado pelo Direito Penal (como, aliás, quase todo acadêmico de Direito, mas, principalmente, em função da memorável atuação do Professor Ildefonso Marques), tinha por meta o Ministério Público Estadual.

Estranhamente, por força da mão divina (talvez até com alguma interferência alienígena), essa aspiração não veio a ser atendida.

Surgia, porém, pouco tempo após, a oportunidade de ingresso no Ministério do Trabalho. Apesar de nem possuir uma edição qualquer da Consolidação das Leis do Trabalho, logra ele aprovação em concurso público e, no exato mês de seu casamento - mais precisamente quinze dias após -, inicia a carreira de inspetor do trabalho, denominação dada à época ao auditor fiscal do Ministério do Trabalho.

Passou, assim, qual um bígamo, a dividir sua vida com a Nelci, a mulher que escolheu, e o Direito do Trabalho, ramo que se lhe ofereceu.

Segue-se a aventura do concurso público para a magistratura do trabalho.

Aprovado (só Deus sabe como!), após galgar todos os degraus dessa empreitada, chega ao final do percurso - verdadeiro começo do fim de tudo -, o que explica a introdução quase tétrica dada a estas palavras.

Dediquei, senhoras e senhores, minha vida (ou, pelo menos, metade dela) ao Direito do Trabalho, sendo 22 anos a esta Justiça Especializada.

Indago, hoje: valeu a pena?

Não tenho dúvida alguma em responder que sim.

Aqui me realizei profissionalmente, justificando o hercúleo esforço de meus pais em providenciar formação educacional adequada, a despeito do custo financeiro que isso exigiu e da baixa remuneração do “Seu” Lauro e da “Dona” Judith, servidores públicos estaduais que eram.

Aqui, também, formei um enorme círculo de amigos, os quais constituem um dos maiores orgulhos que carrego e que certamente me perdoarão ver omitidos seus nomes, ante a extensão do rol correspondente e a possibilidade de que a memória me seja traiçoeira.

Aqui, ainda, pude atender a um ideal de procurar dar a cada um o que é seu, embora – sei muito bem! – nem sempre isso tenha sido possível, por diversos fatores, mas seguramente nunca em função de negligência ou parcialidade.

Procurei seguir, aqui, os três axiomas fundamentais do Direito, que me foram ensinados em latim nos bancos da Faculdade de Direito, e que, aliás, o velho Lauro já se encarregara de inculcar em meu caráter desde cedo, no sentido de viver honestamente, não lesar ninguém e dar a cada um o que é seu.

Não agi sozinho, todavia!

Além do apoio (e, algumas vezes, até da exigência!) de meus pais, ele já tendo partido há 17 anos e ela, ali na frente, na primeira fila, às vésperas de atingir 88 anos de idade, não posso deixar de lembrar dos servidores que me acompanharam, me acompanham e me acompanharão neste trajeto, desde a então

única Junta de Conciliação e Julgamento de Maringá, passando pelas Juntas de Guarapuava, Paranaguá e 1ª de Curitiba, até chegar a esta Egrégia Corte.

Com certeza, eles tornaram suportável a tarefa.

Lamento, contudo, algumas ausências nesta data. Limitando-me às mais recentes partidas, menciono pela ordem meus tios Aracy, Flávio, Alcindo e Esther, do Beor, da Nilce e de Élio Narezi, que deixaram vagas cadeiras nesta seleta e comprimida platéia e um vazio profundo em minha vida.

Finalmente, meu reconhecimento público e explícito àquela com quem divido este momento, minha sócia, cúmplice, conselheira e companheira de todos os terrenos e climas, Nelci, que, além de ter sido a responsável direta pela decisão de enveredar por esta trilha, me trouxe os melhores motivos para perseverar, Dimitri, Tábita, Karin e Andrei, a quem publicamente peço perdão pelos momentos subtraídos de seu convívio para poder me dedicar à magistratura.

Cito, para finalizar e porque oportuno, a acadêmica Adélia Maria Woellner, amizade que permaneceu, e que está aí, em algum lugar, em seu poema “Nada mais, nada menos...”, publicado na coletânea “Encontro Maior”, já nos idos de 1982:

*“Nem muito mais
do que já tive;
nem pouco menos
do que me foi dado.
Só quero*

*continuar vivendo
com a mesma intensidade.”*

Que a presença constante de Deus permita que se leve
a bom termo esta tarefa que hoje se inicia!

Obrigado por terem vindo e me ouvido!